

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: VARO 1354

Data: 15-01-90

Pg.: _____

De pernas para o ar (2)

Simões de Carvalho

190

Não foi sem razão que na edição anterior clamamos contra a cambulhada da desmoralização dos poderes públicos, estimulada pelos péssimos exemplos da falta de autoridade, frouxidão e omissão da presidência da República das Maranhas, felizmente quase no fim de sua malsucedida trajetória.

No mesmo dia foi divulgada a ridícula (para dizer o menos) iniciativa do procurador da República, Eugênio Aragão, pedindo ao juiz da 7ª Vara da Justiça Federal a prisão do Chefe da Polícia Federal, dr. Romeu Tuma, e, noutro escárnio grotesco, a investigação pelo juiz corregedor, em São Paulo, de supostas torturas praticadas por delegados que prenderam os sequestradores do err presário Abílio Diniz.

Não está tudo de pernas para o ar, como ponderamos em nosso comentário anterior?

No primeiro caso, da cogitada "prisão" de um delegado de altíssimo conceito e notáveis serviços prestados à Nação, nem o citado procurador da República, nem o Ministro da Justiça ou mesmo o presidente da República (os dois últimos responsáveis diretos pela atuação do Chefe da Polícia Federal), nenhum deles tem "autoridade moral" para atingir um cidadão da envergadura de Romeu Tuma.

No segundo caso, não foi à toa que chega

mos a indagar se o melflúo Paulo Evaristo não pediria a libertação dos bandidos sequestradores e a prisão dos delegados e investigadores que descobriram e capturaram o bando de criminosos! Pois o caminho está aberto com os policiais da Delegacia Anti-Sequestro submetidos a investigações para que o juiz corregedor verifique o tratamento que dispensaram à quadrilha de malfeitores.

Não é mesmo d'escachar?

Repetimos: não é possível aceitar, em silêncio comprometedor, essa evidente subversão dos valores, nos casos de retirada dos garimpeiros de Roraima e do "protecionismo" dispensado aos bandidos raptadores.

O doutor Romeu Tuma e os delegados e investigadores da Polícia de São Paulo bem sucedidos no cumprimento de seus deveres, merecem o respeito, o reconhecimento e a gratidão da sociedade brasileira, repudiando as atitudes estúpidas, respectivamente do Governo das Maranhas e dos "defensores dos direitos humanos de criminosos sinistros".

De acordo com o conselho de Horácio: EST MODUS IN REBUS.

Há uma medida nas coisas, chega, já é demais!